

## Caracterização química de solos antrópicos

Dênia K. A. Dal Castel (IC)<sup>1</sup>, Natalia Cristina de O. D'Alessandro (FM)<sup>1</sup>, Habdias de A. S. Neto (IC)<sup>1</sup>, Frederico R. Vinhal (IC)<sup>1</sup>, Ariana P. Trentini (IC)<sup>1</sup>, Emmanuel B. D'Alessandro (PG)<sup>1</sup>, Maria Gizelda O. Tavares (PQ)<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Goiás

\*gizelda@ufg.br

Palavras Chave: *Caracterização Química, Solo degradado.*

### Introdução

De acordo com o relatório da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) em 2011, 25% dos solos do planeta já foram degradados por práticas incorretas de manejo de solo, o que pode provocar erosão hídrica e eólica, perdas de matéria orgânica, compactação do solo superficial, salinização, desertificação, cujas principais consequências são: a perda da biodiversidade e a poluição. Assim, esse estudo se propõe a pesquisar parâmetros químicos em solos antrópicos, para detectar possíveis impactos, produzidos pela falta de planejamento urbano. A área de estudo localiza-se nas coordenadas geográficas 16°41'29" a 16°42'57" S e de 49°11'28" a 49°13'50" W, as margens do córrego Gameleira, no município de Goiânia, Goiás. Amostras dos solos foram coletadas com trado manual. Os ensaios químicos e o preparo da amostra dos solos foram realizados com base no Manual de Métodos de Análises de Solos da EMBRAPA (2011).

### Resultados e Discussão

Os dados apresentados na Tabela 1 abaixo, correspondem a ensaios químicos, para a análise de solos em áreas supostamente consideradas como degradadas.

Tabela 1 – Resultados dos ensaios químicos em amostras de solo.

Parâmetros	Resultados
pH em água	5,2 – 7,0
Densidade do solo(g.cm <sup>-3</sup> )	1,23
Alumínio trocável (cmol.kg <sup>-1</sup> )	0,5
Carbono orgânico (g.kg <sup>-1</sup> )	38,7
Potássio trocável (cmol.kg <sup>-1</sup> )	5,0
Sódio trocável (cmol.kg <sup>-1</sup> )	8,4
Cálcio e Magnésio (cmol.kg <sup>-1</sup> )	2,3
Troca catiônica – CTC (cmol.kg <sup>-1</sup> )	15,23
Saturação de alumínio (%)	3,09

A baixa densidade do solo estudado (1,23 g.cm<sup>-3</sup>) avaliado foi concordante com alguns pesquisadores que encontraram a densidade em solos na faixa de 2,25 a 2,65 g.cm<sup>-3</sup>. O solo apresentou pH entre 5,2 e 7,0, sugerindo um solo com acidez moderada e com um teor de alumínio relativamente baixo (0,5cmol.kg<sup>-1</sup>). Valores de CTC - Capacidade de Troca Catiônica Total obtidos no solo avaliado (15,23 cmol.kg<sup>-1</sup>) foram concordantes com alguns pesquisadores' principalmente devido o teor de cálcio e magnésio(2,3 cmol.kg<sup>-1</sup>) A saturação de alumínio obtida (3,09%) esteve bem abaixo do que é considerado prejudicial ao solo, logo todos os valores dos parâmetros analisados são concordantes com a literatura, apesar da busca por solos degradados. Porém esses valores estão diretamente ligado ao clima, a umidade do ar e outros fatores ambientais.

### Conclusões

Como a pesquisa será aplicada a vários ecossistemas goianos onde já existe o problema de poluição ambiental, ainda serão avaliados outros parâmetros químicos e físicos do solo, no intuito de se criar mecanismos de recuperação do mesmo.

### Agradecimentos

A FAPEG pelo apoio financeiro ao projeto de pesquisa e a CAPES/FAPEG pela Bolsa de Iniciação Científica.

<sup>1</sup> De Camargo, O. A.; Moniz, A. C.; Jorge, J. A.; Valadares, J. M. A. S. Métodos de Análise Química, Mineralógica e Física de Solos do Instituto Agronômico de Campinas. 2009.

<sup>2</sup> Donagema, G. K.; De Campos, D. V. B.; Calderano, S. B.; Teixeira, W. G.; Viana, J. H. M. Manual de Métodos de Análise de Solo EMBRAPA. 2011.